



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

THAÍS PEREIRA DA SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA
CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: um estudo a partir do acervo fotográfico do
Memorial Padre Cícero**

JUAZEIRO DO NORTE

2015

THAÍS PERERA DA SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA
CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: um estudo a partir do acervo fotográfico do
Memorial Padre Cícero**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ariluci Goes Elliott

JUAZEIRO DO NORTE

2015

Ficha Catalográfica

S586f

Silva, Thais Pereira da.

A fotografia como instrumento de preservação da memória na cidade de Juazeiro do Norte: um estudo a partir do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero. / por Thais Pereira da Silva – 2015.

50p. il.

Orientadora: Profa. Dra. Ariluci Goes Elliott
Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2015.

1. Memória. 2. Fotografia. 3. Fundação Memorial Pe. Cícero. I. Ariluci Goes Elliott (Orient.) II. Universidade Federal do Cariri – Curso de Biblioteconomia. III. Título.

CDD: 025.3

THAÍS PEREIRA DA SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA
CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: um estudo a partir do acervo fotográfico do
Memorial Padre Cícero**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ariluci Goes Elliott

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Ariluci Goes Elliott
Orientadora (UFCA)

Prof^a. Dr^a Gracy Kelli Martins
Membro (UFCA)

Prof. Me Alexandre Pereira de Souza
Membro (UFCA)

JUZEIRO DO NORTE

2015

Aos meus pais e minha avó materna!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, aos meus pais pelo apoio incondicional nas minhas escolhas e na minha trajetória escolar.

À professora Débora Adriano Sampaio pela paciência, atenção e dedicação nas primeiras orientações.

À professora Ariluci Goes Elliott, minha orientadora, pelas contribuições no meu trabalho, pela atenção, pelo apoio e o carinho. Fico muito grata!

À professora Gracy Martins e ao professor Alexandre Pereira por ter aceitado participar da minha banca e pelas contribuições.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia pela importante contribuição no decorrer do curso.

Agradeço à equipe do Memorial Padre Cícero, em especial à Karla, Marília e Eliaquim pela gentileza, e por disponibilizarem as fotografias para a minha pesquisa.

Aos amigos e colegas de sala que tornaram o período da graduação mais leves e alegres: Andressa, Raflésia, Patrícia, Italo, Paloma, Macerdônio, Valesca, Wilame, Karol, Wagner, Thalyta.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

O atributo mais imediato à memória é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir a alteridade, ao 'tempo que muda', as rupturas que são o destino de toda a vida humana: em suma, ela constitui um elemento essencial da identidade, de percepção de si e dos outros.

Henry Rousso

RESUMO

A presente pesquisa enfoca a fotografia como instrumento de preservação da memória: um estudo a partir do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero, na cidade de Juazeiro do Norte - CE. Para a consolidação desta pesquisa, realizou-se estudo de caráter descritivo, e de cunho qualitativo. O instrumento para coleta de dados foi a seleção de seis fotografias do acervo da Fundação Memorial Padre Cícero, utilizando a técnica da observação para o preenchimento de tabelas através do método designado como etnometodologia. Tem como objetivo geral mostrar as fotografias do acervo fotográfico do Memorial Padre Cícero que representam a memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Quanto aos objetivos específicos são: mostrar a relação entre fotografia e memória a partir de uma perspectiva histórica; Selecionar as fotografias do acervo fotográfico do Memorial Padre Cícero que representam a memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE; Abordar sobre a importância da preservação da memória a partir de uma metodologia de organização e tratamento das fotografias. Foram abordados os pressupostos teórico-conceituais sobre memória, sua relação com a preservação, assim como, os conceitos e um breve histórico da fotografia e a sua relação com a memória. Esta temática tem sua importância pela possibilidade de reconhecer a fotografia, enquanto instrumento de preservação da memória da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Conclui-se que a metodologia apresentada, com o intuito de propor uma estrutura de organização e tratamento documental, possa ajudar na preservação e organização do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero. Considera-se que, a fotografia é reconhecida como um documento de memória, e que a partir deste é possível conhecer a memória e a história de um determinado lugar, neste caso, da cidade de Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Fotografia. Fundação Memorial Pe. Cícero. Juazeiro do Norte. Memória.

ABSTRACT

The research is descriptive, and qualitative nature. The instrument for data collection was the selection of six photographs of the Memorial Padre Cicero Foundation collection, using the technique of observation to fill tables in the manner designated as ethnomethodology. Has the general objective to analyze the photographic collection of photographs of the Memorial Padre Cicero representing the historical memory of the city of Juazeiro do Norte - CE. As for the specific objectives are: to analyze the relationship between photography and memory from a historical perspective; Identify photographs of the photographic collection of the Memorial Padre Cicero representing the historical memory of the city of Juazeiro do Norte - CE; Address about the importance of preserving the memory from an organization methodology and treatment of photographs. The theoretical and conceptual assumptions about memory were approached, their relationship to the preservation as well as the concepts and a brief history of photography and its relation to memory. This theme has its importance for the possibility of recognizing the photo while preserving the memory of the instrument city of Juazeiro do Norte - CE. It is concluded that this methodology in order to propose an organizational structure and documentary treatment can help preserve and organization of the photographic collection of the Memorial Padre Cicero Foundation. It is considered that it is necessary to recognize photography as a document of memory, and from this you can know the memory and history of a particular place, in this case, the city of Juazeiro.

Keywords: Juazeiro do Norte. Memorial Foundation Pe. Cícero. Memory. Photography.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | | |
|-----------------|---|----|
| Figura 1 | - Diorama | 26 |
| Figura 2 | - Fotografia Analógica X Digital | 27 |
| Figura 3 | - Igreja de N. Sra. das Dores | 39 |
| Figura 4 | - Construção da igreja do Horto | 40 |
| Figura 5 | - Inauguração da Estação de trem e da Linha Férrea | 41 |
| Figura 6 | - Trincheira da Sedição de 1914 | 42 |
| Figura 7 | - Inauguração do monumento em homenagem ao Padre Cícero | 44 |
| Figura 8 | - Inauguração da Praça Pe. Cícero | 45 |
| Tabela 1 | - Categorias Informacionais | 38 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA | 15 |
| 2.1 | Memória e preservação: uma relação necessária | 20 |
| 3 | REFLEXÕES SOBRE FOTOGRAFIA | 22 |
| 3.1 | História da fotografia | 25 |
| 3.2 | Fotografia e memória | 27 |
| 4 | A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE | 30 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 34 |
| 5.1 | Pesquisa | 34 |
| 5.2 | Coleta de dados | 35 |
| 5.3 | Método | 35 |
| 5.4 | Fundação Memorial Padre Cícero | 36 |
| 6 | ANÁLISE DOS DADOS | 38 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| | REFERÊNCIAS | 48 |

1 INTRODUÇÃO

A memória é a presença do passado, levando em consideração que ela se encontra através de relatos orais e escritos, da lembrança e do esquecimento das pessoas em relação aos documentos, objetos, monumentos etc. E sua importância diante de uma sociedade, e seus indivíduos, é realizada através da salvaguarda da sua história.

O ser humano sempre sentiu necessidade de registrar o seu conhecimento desde os primórdios até os dias atuais, encontramos inúmeros tipos de registros que comprovam o fato, desde as pinturas em paredes de cavernas, passando pela invenção da escrita, da imprensa, dentre outras tecnologias, com as impressões visuais não foi diferente, deste modo, podemos chegar a uma das expressões mais próximas da realidade, a fotografia.

A memória são reminiscências do passado, na qual esboçamos através da fotografia podendo formar um filme em nossas mentes do que esta esteja representando (MANINI, 2011). A fotografia nada mais é do que uma imagem congelada de um aspecto real, em um determinado espaço de tempo e lugar formado a partir da captação da luz.

Desta forma, entende-se a fotografia como uma fonte importante de memória, pois assim como outras fontes históricas, ela representa de forma visual, o passado, fatos e acontecimentos já ocorridos, mas que permanecem gravados em seu suporte.

A cidade de Juazeiro do Norte, localizada na região do Cariri, sul do estado do Ceará, é conhecida nacionalmente devido as suas grandes romarias, que são realizadas pelos devotos ao Padre Cícero, o fundador da cidade que ficou conhecido por realizar 'supostos' milagres em uma de suas beatas mais fiéis, Maria de Araújo, que tomava hóstias oferecidas pelo Padre e posteriormente as transformava em sangue, o episódio atraiu milhares de fiéis e até hoje os romeiros continuam frequentando a cidade em romarias. O padre foi excomungado da igreja católica, mas não abalou a fé de seus seguidores. A cidade se desenvolveu através do Padre Cícero, que se empenhou em emancipá-la da cidade vizinha, o Crato, e que desde então foi se desenvolvendo a partir de suas relações políticas.

Deste modo, a nossa pesquisa respalda sobre a memória da cidade de Juazeiro do Norte através do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero. A relação entre a fotografia e a memória é estabelecida à medida que a fotografia é considerada um instrumento de memória, pois representa visualmente algum acontecimento, lugar ou pessoas, representando um dado momento da história de uma comunidade.

Este trabalho justifica a sua razão inicialmente pelo cunho pessoal. Durante o curso de Biblioteconomia algumas linhas de pesquisa foram apresentadas e a partir da leitura de textos e discussões em sala de aula foi possível à identificação e os estudos relacionados à memória e a interdisciplinaridade da Ciência da Informação com a Comunicação.

A escolha por esta temática é de fundamental importância, pois é possível o reconhecimento das fotografias enquanto um instrumento de preservação da memória, representando a história da cidade de Juazeiro do Norte – CE. A partir daí chegamos ao seguinte questionamento em relação ao fenômeno pesquisado: fotografia. **Como estruturar uma organização e tratamento nas fotografias existentes na Fundação Memorial Pe. Cícero?**

Para responder este questionamento, temos como objetivo geral selecionar as fotografias do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero que representam à memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

Enquanto objetivos específicos temos: a) Mostrar a relação entre fotografia e memória a partir de uma perspectiva histórica; b) Selecionar as fotografias do acervo fotográfico da Fundação Memorial Padre Cícero que representam à memória histórica da cidade de Juazeiro do Norte – CE; c) Submeter as fotografias selecionadas à uma metodologia de organização e tratamento.

A pesquisa se constitui em seis capítulos, nos quais: O primeiro capítulo é composto pela "Introdução", abordando a contextualização do tema, problemática, justificativa e objetivos.

No segundo capítulo, "Considerações sobre memória" são abordados os pressupostos teórico-conceituais da memória, a relação entre memória e preservação e a sua importância enquanto valor histórico para as sociedades.

O terceiro capítulo, "Reflexões sobre Fotografia", se constitui dos conceitos sobre fotografia, um breve histórico de como surgiu, e sua conexão com a memória enquanto instrumento de preservação da memória.

No quarto capítulo, temos os "Procedimentos Metodológicos", no qual são apresentadas as características da pesquisa, quanto o procedimento de coleta de dados e o método utilizado, um breve histórico sobre a cidade de Juazeiro do Norte, apresentação sobre a Fundação Memorial Padre Cícero e as fotos utilizadas para a pesquisa.

O quinto capítulo, "Análise dos Dados", são expostas as informações obtidas através da coleta de dados mediante a análise realizada através das tabelas de categorias informacionais nas fotografias utilizadas.

No sexto capítulo, "Considerações finais", expõem os processos e resultados da pesquisa, servindo de fonte de informação para os demais pesquisadores da temática abordada.

Acreditamos que este Trabalho de Conclusão de Curso seja um facilitador na organização e preservação das informações existentes nas imagens fotográficas e sua recuperação nas pesquisas realizadas pelo público na Fundação Memorial Pe. Cícero.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA

A memória é apresentada como a presença de fatos ocorridos no passado, uma construção realizada a partir de fatos selecionados, de acordo com as vivências individuais, mas, com contribuições externas, do ambiente, da cultura e, também, do contexto social em que o indivíduo está inserido.

No entanto, é preciso abordar sobre o processo histórico que envolve os elementos conceituais da memória, para compreender a sua importância na sociedade como item de fonte histórica para a preservação da memória de uma comunidade ou região.

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional (MOREIRA, 2014, p.1).

Neste sentido, entende-se que a memória é o ato de recordar algum acontecimento ou ações ocorridas no passado, é a ação de selecionar fatos e reter essas informações representativas para constituir significados. Temos como exemplos, as comemorações em família ou um simples passeio com os amigos, como fatos que podem compor a vida cotidiana de qualquer indivíduo, mas que ficam registradas na memória dos mesmos.

Para que essas lembranças fiquem de fato registradas na memória de um indivíduo, é necessário que, de alguma forma, essas lembranças tenham influências suficientes para que sejam utilizadas em um momento posterior, pois dentre tantas informações registradas no cérebro ao longo da vida as que são ditas mais significantes ficam retidas.

Como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003, p.419).

Cada indivíduo possui a capacidade de reter informações. Os fatos ocorridos cotidianamente ficam registrados ou são esquecidos, porém, lembranças sejam elas

agradáveis ou não, se constituem memórias ao longo do tempo, afim de que possam ser acessadas em um tempo futuro.

Azeveto Netto (2008) entende a memória pelo conjunto de eventos, fatos, personagens que, por meio da sua vivência no passado, possuem experiências consistentes que estabelecem uma relação entre o passado e a atualidade, seja recente ou não.

A partir desse pensamento, entende-se que a memória é um conjunto de experiências passadas que se manifesta no pensamento de cada pessoa, trazendo consigo as lembranças de momentos, lugares e personagens que em um determinado momento passaram pela história de cada um.

A Memória pode-se traduzir como as reminiscências do passado, que afloram no pensamento de cada um, no momento presente; ou ainda, como a capacidade de armazenar dados ou informações referentes a fatos vividos no passado (LEAL, 2014, p.1).

Partindo da ideia de que a memória é representação de vivências passadas, para que outras pessoas tomem conhecimento dessa informação memorialística necessitamos, com o passar do tempo, disseminá-la através de mecanismos criados pelo próprio homem, como a fotografia, a escrita ou até mesmo a oralidade, por exemplo.

Sampaio e Oliveira (2013) definem a memória como a habilidade de reter acontecimentos do passado e transmiti-los para outras pessoas por intermédio de suportes como a oralidade, a escrita, a arte, os objetos, dentre outros.

É nessa perspectiva que compreendemos a memória como representativa do passado e pode adquirir outros significados e leituras a partir dos suportes de registro, pois passa a ser transmitida e, assim, alcançando a um número maior de pessoas, ou seja, tornando-se coletiva e possibilitando, também, a construção do conhecimento.

É importante ressaltar que o esquecimento faz parte da memória, ambos estão relacionados, pois nem tudo que um indivíduo vivencia é memorizado, pois não há como armazenar todos os acontecimentos, lugares e pessoas ao longo de sua trajetória, faz parte da memória esquecer.

Neste sentido temos Simson (2003) enfatizando que não é possível armazenar em nossa memória todas as experiências vivenciadas ao longo da vida, por tanto selecionamos naturalmente as informações adquiridas que são significativas para futuras tomadas de decisão.

O cérebro não tem a capacidade de guardar todas as informações adquiridas ao longo da vida, naturalmente se faz uma seleção dessas informações, para que dessa forma possamos guardar o que de fato é importante.

O que está guardado na memória é a lembrança, ela é uma atribuição da memória, assim como o ato de esquecer, a lembrança também faz parte da memória, ela traz as recordações de acontecimentos vividos pelo indivíduo ou não, e que fazem parte da história do mesmo colaborando na construção de sua identidade.

Lembrar o passado é um elemento essencial na conformação da *identidade*, individual ou coletiva. A necessidade de lembrar é, talvez, a principal atribuição da memória. Sem memória não existiriam referências ou experiências (PADRÓS, 2014, p. 82).

Desta forma, a lembrança se faz necessária para preservar a história e a memória individual e coletiva, pois ela carrega em si a representação do que já existiu, e como consequência fazendo referência do passado.

Vale ressaltar as considerações acerca da memória individual, para complementar e compreender os conceitos de memória coletiva, pois a partir do momento em que o indivíduo presencia um fato ou um acontecimento, seja ele com uma contribuição direta ou indireta, ele leva consigo algo que possa ser lembrado e relatado posteriormente, construindo assim uma memória individual.

Nessa perspectiva, temos a noção individual de memória, na medida em que entendemos que é preciso haver uma pessoa que participou do fato, seja como ouvinte ou como ator, que se lembre daquele fato e que possa relatá-lo e guardá-lo. Temos então, a noção de memória como faculdade de armazenamento de informações e podemos classificá-la como “memória individual” (LEAL, 2014, p. 2).

Entretanto, o homem não é um ser solitário, ele pertence a um contexto social e, desta forma, entende-se que a memória também é construída coletivamente. Padrós (2014) conceitua que a memória individual, ou seja, de um

indivíduo quando interage com os outros indivíduos, vincula-se à memória do grupo, forma parte dessa memória uma memória coletiva.

A sociedade tem influência direta na construção da memória de um indivíduo, pois, como um ser sociável, as suas vivências passam a compor a sua memória, o seu histórico de vida, e quando essas experiências são compartilhadas com outras pessoas em diversos grupos, esta memória ganha um contexto coletivo, assim, entendemos que o ponto de partida da memória individual para a memória coletiva se dá a partir da interação do indivíduo com outras pessoas.

Leal (2014) expõe seu pensamento acerca da relação entre memória individual e memória coletiva, de forma que a memória individual está ligada a outros contextos, ou seja, outras pessoas acabam agregando valor à memória daquele indivíduo, e a partir do momento em que essas memórias são compartilhadas com um grupo, elas passam a ser coletiva.

As relações sociais são influências importantes se nos atentarmos para a construção da memória, pois a partir do convívio do indivíduo com um grupo social, informações são compartilhadas e a construção do conhecimento se torna possível.

A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão: enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo (BOSI, 1994, p.54).

Neste sentido, a memória do sujeito acumula-se de lembranças que são construídas a partir de um contexto social com influências da cultura local, dos costumes e do meio social em que o mesmo está inserido, pois, são essas relações sociais que possibilitam a interação entre o indivíduo e os fatos/acontecimentos do cotidiano.

Para Kessel (2014) como elaboração a partir de uma variação de estímulos, a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado. Assim, as experiências vividas pelo indivíduo têm ligação direta com a construção de sua memória e com a composição de cada um como ser social.

Nesta perspectiva, pode-se entender que a memória é a representação de acontecimentos do passado, significativos para um indivíduo e/ou para várias pessoas,

servindo de subsídio para o presente e o futuro no que se refere ao entendimento do processo histórico ou político.

Para Santos (2014), a memória não é algo do passado, ela é um fenômeno que acarreta em si uma linha de continuidade, pois mesmo que seja construído por memórias individuais ou sociais, é necessária para o entendimento do sentimento de pertencimento, de identidade.

A partir dessas reflexões, pode-se entender a memória como função de representar o passado para que o mesmo não se perca, dando continuidade ao processo histórico, seja de uma determinada região ou de grupo social, ela se faz necessária no presente e na construção do futuro.

2.1 Memória e preservação: uma relação necessária

Preservar a memória é uma ação necessária e significativa para a construção de uma nação, pois a construção do presente e o planejamento para o futuro são alicerçados pelo passado, pois, como discutido, o registro da memória tem como representar o passado.

Le Goff (2003) conceitua a memória como representação e conservação das informações, sejam elas individuais ou coletivas apresentadas em fatos ou situações que possam ser constantemente reelaboradas. Podemos dizer que, conservar é um dos meios mais importantes de se manter a memória presente, para que os fatos e acontecimentos ocorridos se perpetuem.

Por tanto, para que os acontecimentos do passado possam se perpetuar, contribuindo com o presente e o futuro através de suportes, que representem essa memória, sejam eles os livros, as fotografias, os objetos museológicos, dentre outros, se faz necessária à preservação. É preciso preservar para que informações importantes não se percam deixando de contribuir na construção de uma sociedade.

É necessária, então, uma recuperação, no sentido de preservar a memória e representá-la na busca por uma identidade social. A sua não-preservação leva, às sociedades, ao esquecimento e, portanto, a perdas de informações passadas (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2003, p. 39).

Neste sentido, temos o registro da memória como fonte de informações de registros/acontecimentos do passado que tem como propósito influenciar diretamente a construção social e individual, sendo assim, a necessidade de preservar a memória, seja ela individual ou coletiva, é necessária na construção da sociedade.

A partir da compreensão do valor da memória coletiva como instrumento de base para a salvaguarda e a preservação do patrimônio global, os museus e seus lugares de memória urbana começam a ter um papel fundamental como contadores da história e das narrativas de vida nas cidades onde se encontram implantados (COSTA, 2012, p. 99).

Preservar a memória é essencial para os indivíduos e para as sociedades, como já mencionado, e preservar os lugares de memória como museus, memoriais, por

exemplo, é importante para que isso se torne possível, pois essas instituições exercem um papel fundamental na salvaguarda da memória das sociedades.

No que se refere aos lugares de memória, Pierre Nora (1993, p. 21-22) afirma que:

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. [...] É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles não participou.

Fragoso adota o termo instituição-memória e, (2008, p.69) relata que:

Instituições-memória são órgãos públicos ou privados, instituídos social, cultural e politicamente, com o fim de preservar a memória, seja de um indivíduo, de um segmento social, de uma sociedade ou de uma nação; que tem funções de socialização, aprendizagem e comunicação, e disponibiliza informação patrimonial como fonte de pesquisa na formação de identidades, na construção da história e na produção de trabalhos científicos.

Os lugares de memória são instituições ou espaços que tem por finalidade preservar e disseminar a memória de uma figura pública, sociedade ou de uma nação inteira, e a partir da preservação destes espaços que a comunidade local ou outras pessoas, como turistas e pesquisadores, entram em contato com uma parte da história local ou nacional de um determinado lugar.

3 REFLEXÕES SOBRE FOTOGRAFIA

Neste capítulo trataremos aqui dos conceitos e definições do que é fotografia, apresentando de forma breve o seu processo histórico de como surgiu, até os dias atuais, e sua relação com a memória.

Partindo da ideia que a fotografia é a técnica, que através de um aparelho se pode obter uma imagem feita através da luz, temos um primeiro e simples conceito do que é fotografia através de Brito (2010, p. 5), que conceitua a fotografia como “uma imagem produzida pela ação da luz sobre um suporte coberto por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos”.

Segundo Kossoy (2001) A fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) da ligação de um suporte juntamente com seus processos tecnológicos que a materializam. Neste sentido, o processo tecnológico feito através da atuação da luz e posteriormente aliada a procedimentos químicos, teremos como resultado o material denominado como fotografia. Ela se constitui a partir de uma conexão física com o seu referente: é um traço que atesta a existência daquele objeto naquele momento. Ela não atesta nada, não interpreta; simplesmente, mostra (BUIIONI, 2001).

A fotografia desde o seu surgimento foi objeto de interesse pelo homem, pois é fascinante a possibilidade de ter em mãos uma imagem paralisada de algum indivíduo, ou mesmo de um determinado lugar, com a intenção de documentar visualmente pessoas, lugares ou acontecimentos.

Desta forma, temos Kossoy (2001) definindo que a fotografia se origina a partir da vontade de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.

Concordando com esta afirmação, que a fotografia é feita a partir da vontade de um indivíduo de documentar visualmente algo ou alguém, afim que possa ser preservado um determinado espaço de tempo, Brito (2010) enfatiza:

O documento fotográfico pode ser entendido como um caminho de investigação e elucidação do passado. Assim, a fotografia pode ser entendida como o resultado da ação do homem, que num dado intervalo de tempo seleciona um assunto, seja por sua vontade ou por

incumbência, utilizando a tecnologia de que dispõe para “congelar” esse momento (BRITO, 2010, p. 12).

Assim, a imagem que a fotografia retrata mostra não somente um fragmento do real, mas também fragmentos de momentos que não se repetirão mais, fazendo com que um determinado espaço do tempo fique paralisado.

Desta forma, a fotografia nos traz a possibilidade de voltarmos ao tempo, o artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica (KOSSOY, 2001, p.47). Essa fonte histórica permite os registros históricos que serão fontes de informação.

É através desses fragmentos do real que a fotografia nos remete ao passado em poucos segundos, pois ela proporciona informações visuais de fatos/acontecimentos passados, nos fazendo pensar na sua importância para a preservação da história, de uma sociedade ou até mesmo de um indivíduo, seja ele anônimo ou influente. Neste sentido, Kossoy (2011, p. 28) discorre que "é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções".

Considerando a fotografia como um documento que retrata o passado, nos mostrando a possibilidade de expor informações visuais nela contida. Madio (2008, p. 2) afirmando que "a fotografia, ao documentar um fato, registra uma compreensão histórica por meio da leitura da imagem relacionando o acontecimento com a produção do conhecimento".

No intuito de sustentar que a fotografia pode ser feita a partir do desejo de se preservar alguma informação, e com isso possa contribuir como produções de conhecimento, servindo de instrumento para pesquisas, sendo considerada fonte de informação.

Elaborada pra inúmeras finalidades, como a preservação de alguma imagem, algumas vaidades e glórias, ou a vontade de eternizar a condição humana, a fotografia é uma das mais ricas fontes atuais de pesquisa (GEHRKE, 2011).

No entanto, se faz necessário que este tipo de documento seja mantido em condições ideais, desde sua organização no acervo em que está inserido, até a sua forma de disposição para acesso ao público.

Kossoy, (2001) destaca que,

As instituições que guardam esse tipo de documentação devem perceber que, à medida que esta se distancia da época em que foi produzida, mais difíceis as possibilidades de suas informações visuais serem resgatadas, e portanto menos úteis serão ao conhecimento, justamente por não terem sido estudadas convenientemente desde o momento em que passaram a integrar as coleções (KOSSOY, p.29, 2001).

Sendo assim, temos instituições como arquivos, museus, memoriais, bibliotecas como as principais salvaguardas desses documentos, e diante disso, vale ressaltar a necessidade de organizar esses documentos, de forma que sirvam com precisão para quem busca informação através de coleções fotográficas mantidas nestes espaços.

3.1 História da Fotografia

Durante séculos o homem documentava o mundo através de desenhos e pinturas, e com o tempo passou a utilizar um instrumento antecedente à câmera fotográfica que conhecemos hoje, a câmera obscura.

Kossoy (2001) declara que, nas duas situações, antes e depois da fotografia, o homem procurou mostrar um fragmento do mundo, na qual a imagem se formasse na câmera obscura e se materializasse em um suporte, seja em formato de desenho ou fotografia.

Com esse desejo de materializar o que era visível através de algum suporte, com a finalidade de documentar, ou apenas mostrar é que nasce a fotografia, que é resultado de várias experiências químicas. Assim, Kossoy (2001, p. 26) relata que "a expressão cultural dos povos exteriorizaram através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos e passou a ser gradativamente documentada pela câmera".

Considerando o que já foi exposto sobre as definições da fotografia, vale discorrer brevemente sobre quando a fotografia surgiu e os processos de sua evolução, para que se possa compreender o que a fotografia representa para sociedade, e conseqüentemente para a ciência e a arte.

Matsuka (2008) discorre que a fotografia,

Surge na Europa em meados do século XIX, como parte do enorme desenvolvimento científico dentro de um contexto de transformações sociais, culturais e econômicas promovidas pela Revolução Industrial. Ela é produto de múltiplas experiências químicas relativas à ação da luz (MATSUKA, 2008, p.20).

A partir da revolução industrial percebe-se um considerável avanço nas ciências, conseqüentemente uma série de transformações sociais, culturais e econômicas que passou a compor um novo capítulo na história da humanidade, e é neste contexto que surge a fotografia, resultante de várias experiências químicas relativas à ação da luz. A fotografia passou a ser considerada um instrumento de informação, contribuindo com a

ciência, e também apreciada como expressão artística, apesar do preconceito inicial, pelo fato de ser uma técnica e não uma inspiração artística.

A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informações e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística (KOSSOY, 2001, p. 25).

Uma das primeiras experiências fotográficas foram realizadas através das experiências do francês Joseph Nicéphore Niépce que posteriormente se associou a Louis Jacques Mandé Daguerre, também francês.

Matsuka (2010) declara que Niépce associa-se a Daguerre em 1829 com a intenção de aperfeiçoar a heliografia, pois Daguerre era conhecido pela invenção do “diorama”, que consistia em grandes painéis translúcidos, pintados através da câmera obscura, onde vários planos recortados e com jogo de luzes davam a impressão de uma visão tridimensional.

Figura 01 - Diorama.



Fonte: Wikipédia, 2015.

A parceria não deu certo, e com o fim da sociedade, Daguerre passa a fazer suas experiências sozinho e com isso “a fotografia tem oficialmente seu nascimento em 19 de agosto de 1839 na França, cujo crédito é dado ao francês Louis Jacques Mandé Daguerre” (FROÉS et al, 2007, p. 102). Em dezembro de 1839 a fotografia é introduzida

no Brasil, por Louis Compte. Segundo ele, havia aprendido o seu funcionamento com o próprio francês Daguerre (MATSUKA, 2010).

Após esses experimentos, a fotografia foi evoluindo cada vez mais, por muito tempo foi utilizada o tipo de fotografia analógica, e hoje com a evolução das tecnologias, utiliza-se a fotografia digital, sendo esta um recurso mais moderno. Neste sentido a definição de Froés et al, (2007, p. 104) sobre a diferença entre uma e outra como: “a fotografia tradicional – baseada em princípios físico-químicos, com filme fotográfico – e o segundo para se referir às imagens digitais obtidas por meio do processo de figuração numérica”.

Figura 02 - Fotografia Analógica X Digital



Fonte: Wikipédia, 2015.

Kossoy (2001, p. 44) define que “a fotografia carregará em si aquele fragmento congelado da cena passada materializado iconograficamente”, ou seja, é a presença do passado através de uma imagem.

3.2 Fotografia e Memória

A partir das considerações sobre memória e fotografia, podemos compreender a relação entre as mesmas. Temos a memória como a existência do passado, realizada pela ação de recordar, seja através de meios como os relatos orais e escritos, ou de suportes visuais como a fotografia, a pintura, dentre outros.

Neste sentido a fotografia está incluída dentre os diversos suportes que "evocam" memória, através da sua capacidade de "congelar" o tempo, mostrando acontecimentos, lugares e pessoas em um determinado espaço e lugar.

“Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente” (KOSSOY, 2001, p.45). Assim, podemos considerar a fotografia como um instrumento de memória, pois, nela fragmentos do passado estão representados visualmente.

Para Fernandes e Park (2006):

As fotografias revelam fragmentos do que foi vivido e apresentam aquilo que queremos guardar da gente e que pensamos em mostrar para os outros. A fotografia serve, então, como suporte da memória, não de como aconteceu de fato e, sim, como um ponto de onde se sai para reconstruir a história que ela ajuda a contar (FERNANDES; PARK, 2006, p. 47).

É comum quando estamos entre amigos, familiares ou em uma ocasião especial, onde sentimos a necessidade de registrar o momento através da fotografia, com o intuito de "guardar uma recordação" desse momento, preservá-lo para rememorar-lo posteriormente.

“Fotografia é registro enquanto memória da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos; documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência” (Kossoy, 2007, p. 131). A fotografia tem a técnica de registrar um dado momento, e com isso ela possibilita que posteriormente tenhamos acesso ao que está registrado nela, desta forma a fotografia é um registro de memória.

Elliott (2014) reforça que a memória:

Está atrelada ao grupo social que estamos envolvidos: família, amigos, religião, política, esporte; é feita de experiências consistentes, sendo facilmente localizada; é a representação do vivido por isso não se resgata se reconstrói (ELLIOTT, 2014, p.27).

“A perpetuação da memória é de uma forma geral, o recortado, fragmentado, o tempo paralisado; uma fatia de vida (re)tirada de seu constante fluir e cristalizada em forma de imagem” (KOSSOY, 2007, p. 133).

Temos a fotografia como um suporte de preservação da memória, pois uma vez registrado uma ocasião através da fotografia, este passa a ser um documento. Elliott (2014, p. 29) afirma que "a imagem fotográfica tem valor no testemunho histórico, quando seus registros da realidade contribuem para a manutenção da memória e construção do conhecimento".

No intuito de preservar a história e/ou acontecimentos de um lugar ou de alguém através da imagem fotográfica é que instituições como, bibliotecas, museus, arquivos, dentre outras, reúnem coleções de fotografias no seu acervo, com isso buscando conservar a memória através destes registros visuais. “A vida, no entanto, continua e a fotografia segue preservando aquele fragmento congelado da realidade. Os personagens retratados envelhecem e morrem, os cenários se modificam, se transfiguram e também desaparecem” (KOSSOY, 2001, p. 162).

Desta forma, a fotografia continua representando lugares, ambientes, acontecimentos, pessoas, objetos que por ação do tempo, ou por outras circunstâncias não podem mais permanecer, mas que continuam conservados na imagem.

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e por tanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza (KOSSOY, 2001, p. 161).

A fotografia é um dos suportes de memória mais fiéis à realidade, pela sua forma de representar com precisão o que já aconteceu como eventos, pessoas, lugares, objetos, episódios passados que podem não mais existir, mas que uma vez registrados através da fotografia, nunca mais irá se desfazer. Ela é a memória visual do mundo, da vida social e individual.

4 A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE

Em 1827, o padre Pedro Ribeiro de Carvalho construiu uma capela num local denominado Tabuleiro Grande, localizado na estrada real que ligava Crato a Missão Velha, à margem direita do rio Batateira. Essa capela foi erguida em frente a um frondoso juazeiro (IBGE, 2013).

O pequeno povoado contava com apenas algumas poucas casas, algumas fazendas, um grande pé de Juazeiro que servia de ponto de descanso e sombra para aqueles que se destinavam para a cidade vizinha, e uma pequena capela construída pelo Padre Riberio de Carvalho feita em homenagem a Nossa Senhora das Dores.

No dia 24 de março do ano de 1844, nasce Cícero Romão Batista, filho de Joaquina Vicência Romana e de Joaquim Romão Batista, na cidade do Crato, localizada vizinha a Juazeiro do Norte. Financiado e enviado ao seminário da prainha pelo padrinho, o coronel Alves Pequeno, Cícero passa a residir no seminário localizado na cidade de Fortaleza.

Foi orientado de acordo com o processo de Romanização, movimento que pregava, entre outras coisas, o seguinte: valorização da hierarquia católica, combate ao catolicismo popular (visto como fanatismo, heresia ou ignorância religiosa), maior fortalecimento da disciplina e submissão da Igreja brasileira à Roma. Aos olhos ortodoxos dos padres lazaristas que dirigiam o seminário, Cícero não era bem visto, pois parecia ter comportamento de misticismo (RÉGIS LOPES, 2011, p. 27,28).

Após 10 anos retorna para o Crato ordenado como sacerdote. Em 1871 o jovem Padre Cícero Romão Batista, chega ao povoado para a celebração da missa do galo na capela, a convite do professor Simeão Correia, pelo fato da capela estar sem sacerdote para as celebrações das missas. Não tinha intenção de se fixar no povoado, mas um sonho muda os seus planos, e com isso resolve se instalar de vez.

Certa vez, ao anoitecer de um dia exaustivo, após ter passado horas a fio a confessar os homens do arraial, atravessou, pesadamente, o pátio da capela, em direção ao prédio da pequenina escola onde estava provisoriamente alojado. Ali, no quarto contíguo à sala de aulas, caiu no sono e a visão fatal se revelou: 13 homens em vestes bíblicas entraram na escola e sentaram-se em volta da mesa do professor, numa disposição que lembra a última ceia, de Leonardo Da Vinci. O padre sonhou, então, que acordava e levantava-se para espiar os visitantes sagrados, sem que estes o vissem. Neste momento, os 12 apóstolos viraram-se para olhar o Mestre, (...) No momento em que o Cristo imaginário levantava-se para dirigir a palavra a seus apóstolos, um bando de camponeses miseráveis entrou, de repente, na escola. Carregando seus parcos pertences em pequenas trouxas sobre os ombros, estavam os homens e as mulheres vestidos de farrapos, e as crianças nem isso tinham. Dava a impressão de virem de muito longe, de todos os recantos dos sertões nordestinos. Cristo, então, virou-se para eles e falou, lamentando a ruindade do mundo e as inúmeras ofensas da humanidade ao Sacratíssimo Coração. Prometeu fazer um último esforço para “salvar o mundo”, mas caso os homens não se arrependessem depressa. Ele poria um fim ao mundo que ele mesmo havia criado. Naquele momento, Ele apontou para os pobres e voltando-se, inesperadamente, para o jovem sacerdote estarecido, ordenou “E você, Padre Cícero, tome conta deles” (DELLA CAVA, 1985. p. 26).

Logo depois o Padre Cícero passa a ser o capelão oficial da capela em 1972. A partir daí inspirado nas ações do Padre José Antônio Pereira Ibiapina, um andarilho que erguia escolas, capelas e instituições sociais para ensinar e doutrinar meninas órfãs nas pequenas cidades do sertão nordestino, e que também fundou a ordem sertaneja dos beatos, o Padre Cícero passou a recrutar beatas para auxiliá-lo nas tarefas religiosas no povoado.

Com o tempo o Padre Cícero foi conquistando os fiéis, aconselhando as pessoas, e divulgando seus preceitos ecológicos. E em uma manhã, no momento em que o padre daria a comunhão aos presentes que passaram a noite em vigília, iam à frente as beatas e logo atrás os homens, um acontecimento marcaria para sempre a história do lugarejo. Segundo Lira Neto (2009):

À frente delas, ia Maria de Araújo. Com os olhos fechados, ela foi a primeira a se postar diante do padre e entreabrir a boca, contrita. Contudo, quando a hóstia lhe tocou a língua, a beata abriu e revirou os olhos, espantados. Parecia ter entrado em estranho transe. E foi então que se deu o fenômeno: segundo chegariam a jurar sobre a Bíblia as

testemunhas ali presentes, a hóstia ali na boca de Maria de Araújo mudou de forma e de cor. Transformou-se, inesperadamente, em sangue vivo (LIRA NETO, 2009, p. 65).

O episódio passou a ser considerado milagre para os que se encontravam ali, e à medida que ia se repetindo, a notícia do milagre chegava aos ouvidos das populações das outras cidades e estados vizinhos, a partir daí o Padre Cícero passou a ser considerado santo para uns e impostor para outros. O caso tornou a se repetir com frequência, mesmo sem a aprovação das autoridades do Clero, este que, por sua vez, enviou a Juazeiro padres e médicos para a investigação do caso, e considerando os fatos uma farsa, passaram a proibir a execução dos milagres, afastando a beata do Padre Cícero.

Lira Neto (2009) aponta que:

Moradores das cidades e localidades mais próximas chegavam de forma espontânea ao minúsculo povoado, atraídos pelas narrativas que davam conta do sangue de Jesus derramado em pleno agreste. Mas foi em 7 de Julho, um domingo que marcava o ápice da tradicional festa cristã do Precioso Sangue, que Juazeiro assistiu pela primeira vez à chegada maciça e ordenada de milhares de peregrinos. Foi a primeira de todas as romarias. (LIRA NETO, 2009, p. 66).

Com isso, o pequeno lugarejo foi crescendo devido a grande migração de pessoas atraídas pelo milagre. O episódio não agradou a igreja católica, e após muitos desentendimentos causados pelo suposto milagre o padre Cícero foi excomungado da igreja. Com isso, este passa a celebrar as missas da janela de sua casa, o que só fez aumentar a sua popularidade.

A ação evangelizadora do Padre Cícero que unia trabalho e fé, difundiu um ideário de prosperidade, importante para o desenvolvimento da região, principalmente de Juazeiro do Norte, não só em termos religiosos, mas políticos, econômicos, culturais e sociais. Atraindo investimentos privados que contribuíram para o aumento do comércio, da indústria e da rede de serviços locais até hoje (ELLIOTT, 2014, p. 51).

O Padre Cícero foi um líder importante no desenvolvimento da cidade, pois através de suas ações conseguiu a autonomia de Juazeiro e foi o primeiro prefeito da cidade. Propagando seus preceitos ecológicos e religiosos conquistou milhares de fiéis, que até hoje visitam a cidade em romarias.

Hoje a cidade é a mais desenvolvida da região do Cariri, localizada no interior do estado do Ceará, com um total de quase 300 mil habitantes, um grande número de universidades e abundante comércio, contando também com uma das maiores romarias do país, chegando a quase triplicar o número de habitantes durante as festividades religiosas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização de uma pesquisa científica é necessário à utilização de uma metodologia, é através dela que obtemos os resultados que desejamos alcançar. Gil (2010, p. 8) afirma que "pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnico adotado para se atingir o conhecimento".

Lakatos e Marconi (2007, p.83), enfatizam que tem-se no método como,

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Desta forma, a metodologia conduz o pesquisador na busca por respostas que são sugeridas a partir de uma problemática, através de procedimentos adequados ao seu tipo de objeto a ser estudado.

5.1 Pesquisa

A pesquisa científica se faz necessária para a busca de respostas para problemas. Desta forma, Gil (2010) define a pesquisa como o processo formal e sistemático que desenvolve o método científico. O seu principal objetivo é encontrar respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Optamos pela pesquisa de natureza descritiva, com o objetivo de descrever as características do objeto, no nosso caso, as fotografias do acervo da Fundação Memorial Padre Cícero. Para Gil, (2010, p. 28) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa do tipo descritiva busca proporcionar a descrição do objeto estudado. Rudio (2011, p. 71) afirma que "para alcançar resultados válidos, a pesquisa necessita ser elaborada corretamente, submetendo-se às exigências do método".

A abordagem a ser utilizada nessa pesquisa é do tipo qualitativa, a qual irá observar os dados obtidos, através do uso de uma tabela elaborada visando a apresentação dos dados selecionados e organizados de forma que se possa analisar as características apresentadas nas fotografias.

5.2 Coleta de dados

No procedimento da coleta dos dados para a pesquisa utilizamos a técnica da observação, pois trataremos aqui da análise de fotografias e esta técnica é que mais se adequa ao nosso objetivo.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação de dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (GIL, 2010, p. 100).

No que se refere à coleta dos dados para compor a pesquisa, foram selecionadas seis fotografias do acervo do Memorial Padre Cícero, mediante a seleção de quais representavam momentos/fatos importantes sobre a história da cidade de Juazeiro do Norte e correspondentes ao objetivo da pesquisa. "Tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato" (LAKATOS, 2003, p. 163). Neste sentido, iremos utilizar uma tabela de categorias informacionais para a análise dos dados apresentados nas fotografias.

5.3 Método

O método de abordagem é a etnometodologia. Este método basicamente se constitui a partir do raciocínio lógico prático. Sobre esse método, Gil (2010, p. 23) afirma

que "analisa as crenças e os comportamentos do senso comum como os constituintes necessários de todo comportamento socialmente organizado".

Desta forma, buscando compreender a sociedade tomando como base práticas cotidianas de uma comunidade ou grupo, a etnometodologia nos guiará na análise da importância que os visitantes do Memorial Padre Cícero visualizam nas fotografias em relação à construção da realidade social de Juazeiro do Norte no final do século XVIII ao início do século XX.

Levando em consideração que este espaço, que tem por objetivo a salvaguarda da memória da cidade de Juazeiro do Norte e de seu patriarca, o Padre Cícero, através de seus testemunhos históricos, ou seja, através de seu acervo, nos deslocamos a Fundação Memorial Padre Cícero para buscar elementos da contribuição que as fotografias impactam aos seus visitantes em relação a representação histórica.

5.4 Fundação Memorial Padre Cícero

A Fundação Memorial Padre Cícero, anteriormente denominada de Fundação Juazeiro do Norte, foi criada em 22 de julho de 1988, instituído pela Lei Municipal Nº 1.432 de 09 de março de 1989, e redenominada pela Lei Municipal 1.824, em 20 de março de 1993, e tem por objetivo resgatar e preservar a memória cultural e histórica de Juazeiro do Norte e do Padre Cícero Romão Batista.

A fundação contém três espaços principais, sendo eles: o museu, a biblioteca e o auditório. O acervo do Museu é composto por fotografias históricas, objetos religiosos e de uso pessoal do Padre Cícero, quadros do pintor Marcus Jussier que mostram a trajetória religiosa e política do Padre Cícero. A biblioteca reúne um acervo com cerca de 1.600 livros, 2.000 jornais, 1.262 fotografias históricas e 1.500 cordéis, além de cartas (enviadas pelo Padre Cícero) e objetos pessoais (talheres, roupas, polyphon, livros, etc.). As cartas foram doadas por pessoas que conviveram com o Padre Cícero. O Memorial continua recebendo cartas, que se encontravam, há gerações, em posse de famílias que resolveram doar para melhor preservar.

As fotografias estão acondicionadas em pastas colecionadoras, envolvidas por papel de “ph neutro”, além de papel branco, para não danificar, foram organizadas por época e tema. As fotografias menores estão fixadas por cantoneiras de madeira em compensado, feitas com o mesmo papel seda e cola especial: a metil celulose (vendida em casa para produtos de restauração). O acervo possui um total de 1.262, e 83 fotografias expostas, estas apresentando momentos, lugares e algumas pessoas importantes na história da cidade, o próprio Padre Cícero e a beata Maria de Araújo.

Inicialmente as obras foram adquiridas através de compra, na época de sua inauguração a prefeitura adquiriu de coleções que pertenciam a pesquisadores da cidade, atualmente as políticas de desenvolvimento do acervo é feita através de doações. O auditório tem capacidade de acolher 350 pessoas, é utilizado para eventos, congressos etc., possui um salão de entrada que funciona também para exposições temporárias.

A Fundação funciona de segunda à sexta das 7h às 11h30 e das 13h30h às 17h30, e aos sábados e domingos das 7h30h às 17h30. Localiza-se na Praça do Cinquentenário, sem número, no Centro da cidade de Juazeiro do Norte.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Selecionamos um *corpus* de seis fotografias de aproximadamente duzentas, atentando para os critérios de inclusão compostos, tais como: momentos/fatos importantes sobre a história da cidade. Essas imagens justificam-se também pela relevância de sua representação para a sociedade. Embora qualquer recorte que se faça desse estudo estará enfocando apenas algumas dimensões desse evento complexo e plural que é a construção da cidade de Juazeiro do Norte.

A proposta de análise foram também estruturadas através das pesquisas de Smit (1996) que desenvolveu um modelo detalhado de representação baseado nas seguintes categorias: QUEM, ONDE, QUANDO, O QUE, COMO, delimitadas a seguir:

Tabela 01 – Categorias Informacionais

| | |
|---------------------|--|
| QUEM | Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc. |
| ONDE | Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.) |
| QUANDO | Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão). |
| COMO / O QUE | Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto O QUE focado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII). |

Fonte: Smith, 1997.

A seguir apresentamos as imagens a serem analisadas:

Figura 03 – Igreja N. Sra. das Dores



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|--|
| QUEM | Igreja, casas, palmeira. |
| ONDE | Centro da cidade de Juazeiro do Norte-CE |
| QUANDO | [188-] |
| COMO/O QUE | Igreja matriz de N. Sra das Dores |

Resumo: Igreja Matriz construída pela população no centro da cidade de Juazeiro do Norte-CE em meados de 1880.

Figura 04 – Construção da Igreja do Horto



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|---|
| QUEM | Construção; igreja |
| ONDE | Serra do Horto |
| QUANDO | [18--] |
| COMO/O QUE | Construção inacabada de igreja; vegetação |

Resumo: Construção inacabada da Igreja do Horto em meio a uma vegetação na cidade de Juazeiro do Norte-CE em meados de 1800.

Figura 05 – Inauguração da Estação de Trem e da Linha Férrea

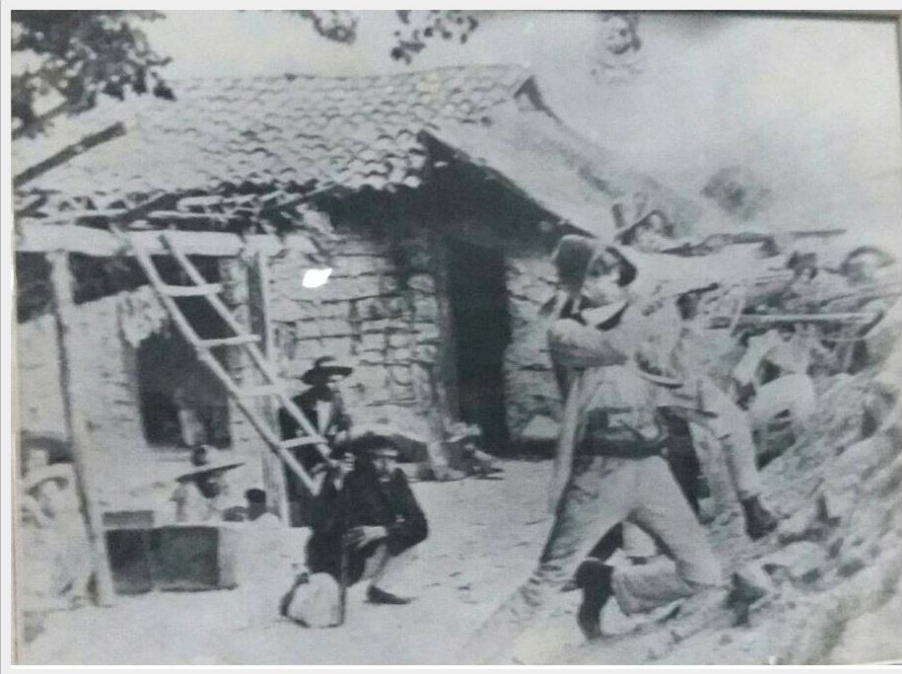


Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|--|
| QUEM | Pessoas, estação de trem, vagões de trem |
| ONDE | Centro da cidade |
| QUANDO | 1925 |
| COMO/O QUE | Inauguração da estação de trem e da linha férrea |

Resumo: Inauguração da estação de trem e da linha férrea, com várias pessoas mostrando os vagões de trem em Juazeiro do Norte-CE em 1925.

Figura 06 – Trincheira da Sedição de 1914



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|--|
| QUEM | Homens, casa, trincheira de guerra |
| ONDE | Entrada da cidade de Juazeiro do Norte |
| QUANDO | 1914 |
| COMO/O QUE | Homens armados atrás de uma trincheira |

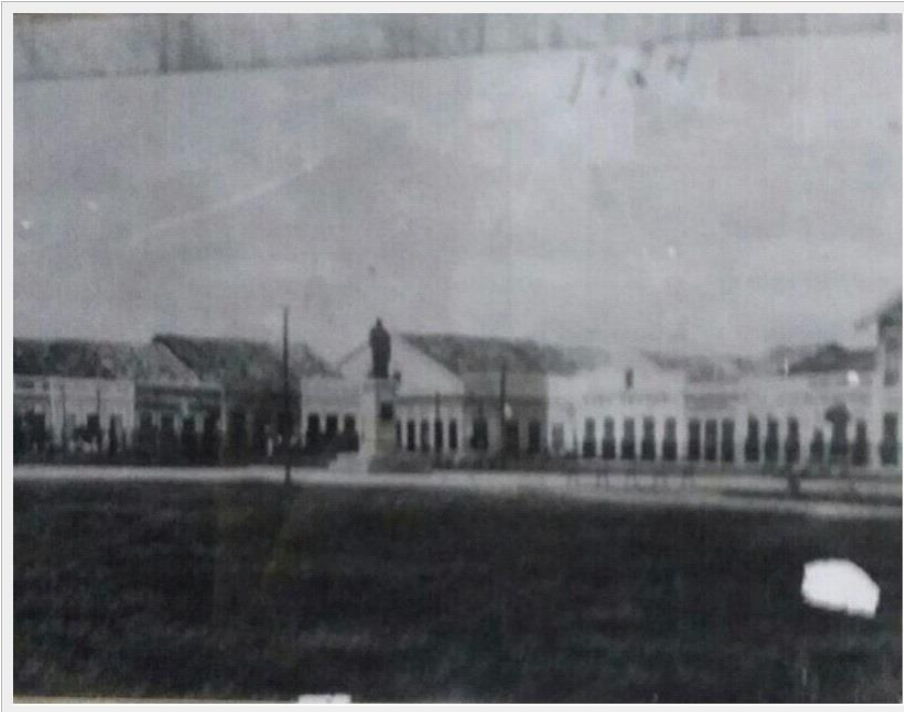
Resumo: Homens armados atrás de uma trincheira de guerra com uma pequena casa ao fundo, Dr. Floro Bartolomeu ¹vestido de preto e agachado na Revolta de 1914.

²

¹ Floro Bartolomeu da Costa foi um médico baiano, que atraído pela mina de cobre de Coaxá, no município de Aurora, mas acabou fixando moradia em Juazeiro do Norte, onde adquiriu uma farmácia, tornando-se amigo do padre Cícero Romão Batista, convenceu-o a ingressar na política juntamente com ele, visto que o Vaticano suspendera suas ordens religiosas.

² A Revolta ou Sedição de Juazeiro foi um confronto ocorrido em 1914, entre as oligarquias cearenses e o governo federal provocado pela interferência do poder central na política estadual nas primeiras décadas do século XX, liderada por Floro Bartolomeu e o padre Cícero Romão Batista, um exército de jagunços derrotou as forças do governo federal, depondo Franco Rabelo.

Figura 07 – Inauguração do monumento em homenagem ao Padre Cícero



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|---|
| QUEM | Monumento; praça; casas |
| ONDE | Praça Almirante Alexandrino de Alencar |
| QUANDO | 1924 |
| COMO/O QUE | Inauguração do monumento em homenagem ao Padre Cícero |

Resumo: Inauguração do monumento de bronze em homenagem ao Padre Cícero, em 1924, localizado na antiga praça Almirante Alexandrino de Alencar em Juazeiro do Norte-CE.

Figura 08 – Inauguração da Praça Pe. Cícero



Fonte: Fundação Memorial Pe. Cícero, 2015

| CATEGORIAS | CONTEXTO HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA |
|------------|---|
| QUEM | Homens - militares, Pe.Cícero |
| ONDE | Praça Almirante Alexandrino de Alencar, |
| QUANDO | 1925 |
| COMO/O QUE | Padre Cícero; Deputado Federal Dr. Floro Bartolomeu; Pedro Bittencourt. |

Resumo: Inauguração da Praça Pe. Cícero, antiga praça Almirante Alexandrino de Alencar, realizada em 1925. No meio está o Padre Cícero, a sua esquerda o Deputado Federal Dr. Floro Bartolomeu, recepcionados pelo comandante Pedro Bittencourt, atrás os militares da Escola Aprendiz de Marinheiros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória enquanto representação do passado pode ser encontrada através de diversos suportes, sejam eles físicos ou não, com o intuito de compreender a relação que o passado exerce na sociedade a partir desses suportes foram apresentados os conceitos de memória e de um dos seus suportes, a fotografia.

Compreendendo a fotografia como um suporte de memória, que representa visualmente de forma precisa um dado momento, a fotografia é um importante documento no que se refere a preservação como testemunho histórico através do seu registro da realidade.

Preservar a memória de uma sociedade é necessário, a fim de que o passado e a sua história não sejam esquecidos como passar dos anos, e que essa memória tenha influencia entre aqueles que pertencem e fazem parte de uma determinada região, mas que também possa contribuir de forma significativa na vida de seus visitantes, neste caso, para os romeiros, turistas, pesquisadores, dentre outros que visitam anualmente a cidade de Juazeiro do Norte.

Mediante a contextualização do tema foram expostas algumas fotografias que apresentam a cidade de Juazeiro do Norte, mostrando alguns pontos turísticos, acontecimentos nos quais tiveram importância no desenvolvimento da cidade, buscando compreender a relevância dessas fotografias enquanto fontes de memória e informação para aqueles que desejam conhecer um pouco da história e da cultura deste lugar.

Neste sentido, foi apresentada uma metodologia de organização e tratamento documental que podem ajudar na preservação das fotografias no acervo da Fundação Memorial Padre Cícero.

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como base a compreensão dos assuntos relacionados à memória e um de seus suportes, a fotografia, contribuindo para um estudo mais amplo que futuramente será aprofundado em nível de pós-

graduação, contribuindo na preservação e disseminação da memória da cidade de Juazeiro do Norte.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v 37, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2008.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRITO, Luciana Souza . Histórias e memórias institucionais captadas a partir do estudo de acervos fotográficos. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.11 n.3 jun10. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun10/F_I_art.htm>. Acesso em: 12 mai. 2015.
- BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2001.
- COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da. Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 87-101, jan-abr. 2012.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. São Paulo: Paz e terra, 1985.
- ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência a Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.
- FERNANDES, Renata Sieiro; PARK, Margareth Brandini. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 39-59, jan./abr. 2006.
- FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória**: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB. 2008. 140f. Dissertação - (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. João Pessoa, 2008.
- FRÓES, Thalita Sasse et all. Teorias e Técnicas Fotográficas: Contribuindo para a Interpretação da Imagem Digital. **Comunicação e Informação**, V 10, nº 1: pág 102 - 113 – jan/jun. 2007.
- GEHRKE, Cristiano. A utilização da fotografia como objeto expográfico. **In: III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM**, Londrina, Paraná. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.phplang=&codmun=230730&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Brasil, Brasília. Acesso em: 26 de mai. de 2015.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. Disponível: <http://www.museudapessoa.net/adm/Upload/29116110920121916535P032.pdf>. Acesso em: 14/03/2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LEAL, Luana Aparecida Matos. **Memória, rememoração e lembrança em Maruice Halbwachs**. Bahia.

Disponível: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>. Acesso em: 12/03/2014.

LOPES, Régis. **Caldeirão**. Fortaleza: EDUECE, 2001.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Importancia de la génesis documental para identificación de acervos fotográficos**. // Ibersid, 13 (2008) p1-pn.

MANINI, Mariam Paula. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. **Domínios da Imagem**, Londrina, ano IV, n. 8, p. 77 - 88, maio. 2011.

MATSUK, Hideki. **A cidade fotográfica**: estudo da percepção e expressão do espaço urbano através do olhar fotográfico. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

MOREIRA, Raimundo Nonato P. **História e Memória: algumas observações**. Disponível: http://www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf. Acesso em: 12/03/2014.

LIRA NETO. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PADRÓS, Enrique Serra. **Usos da memória e do esquecimento na história. Literatura e autoritarismo: o esquecimento da violência**, n. 4. Disponível: <http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/num4/ass02/pag01.html>. Acesso em: 14/04/2014.

Pierre Nora, Tradução: Yara Aun Khoury. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p. 7-28, 1993.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *Caldeirão: estudo histórico sobre o beato José Lourenço e suas comunidades*. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAMPAIO, Débora Adriano; OLIVEIRA, B. M. J. F. Memória, museus e ciência da informação: uma perspectiva interdisciplinar. **Biblios**(Lima), v. 52, p. 35-42, 2013.

SANTOS, Maria Roseli S. **Saberes culturais, memória e identidade social em tempos de modernidade**. Disponível:http://www.roselisousa.com.br/private/sabores_cultura_memorias.pdf. Acesso em: 14/03/2014.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**. Cad Prog. Pós-Grad CI. Rio de Janeiro, v.2, n.2, jul/dez 1997, p.28-36.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 6, p. 14-18, maio. 2003.